



Militar da célula de Com Soc da F Pac V
obtendo imagens da operação

O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré Estudo de Caso - Março 2015

Ten Cel Abelardo Prisco de Souza Neto, Exército Brasileiro

Este artigo é o extrato do trabalho de consolidação e análise de diversas informações produzidas e atinentes à Comunicação Social (Com Soc) da Força de Pacificação (F Pac) Maré. O trabalho de pesquisa tem por finalidade contribuir com o aperfeiçoamento e a evolução doutrinária do Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSE), em particular, no que tange ao emprego da comunicação social no nível tático (escalão Comando da Força de Pacificação e escalão Força-Tarefa Batalhão de Pacificação).

Ordenamento Jurídico

As Forças Armadas Brasileiras são constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica. São instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, que pauta suas ações no que prescreve o Artigo 142 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. No Art. 142, está prescrito que as Forças Armadas se destinam à *defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e à garantia da lei e da ordem*.

O Ministério da Defesa, recentemente, vem ampliando o emprego das Forças Armadas nas operações de apoio a órgãos governamentais, em particular nas ações voltadas para a garantia da lei e da ordem (GLO) na cidade do Rio de Janeiro. O incremento dessas ações vem ocorrendo em razão dos compromissos assumidos pelo Brasil em sediar grandes eventos internacionais.

Destaca-se o emprego do Exército Brasileiro em operações de GLO nos seguintes eventos: na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio/92 (1992); nos V Jogos Mundiais Militares do Conselho Internacional do Desporto Militar (2011); na ocupação militar do Complexo do Alemão e da Penha, na cidade do Rio de Janeiro (2011); na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio +20 (2012); na Jornada Mundial da Juventude – JMJ (2013); na Copa do Mundo da FIFA (2014); e, futuramente, nas Olimpíadas (2016).

Normalmente, o apoio é fornecido em atividades relacionadas à proteção e à segurança da sociedade, à cooperação com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social e ao desenvolvimento econômico e de

infraestrutura. As ações de GLO são operações integradas e visam a cooperar com os órgãos de segurança pública dos Estados da Federação, quando da insuficiência de recursos.

Autorização Presidencial

A operação de apoio a órgão governamental, com emprego das Forças Armadas no Complexo da Maré, foi autorizada pela Presidente da República atendendo a solicitação encaminhada pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro solicitou o emprego das Forças Armadas naquela unidade federativa, na continuidade do processo de pacificação do Estado, em razão da momentânea insuficiência de recursos da Polícia Militar do Estado.

Destá forma, após receber e analisar a solicitação do Governador do Estado do Rio de Janeiro, a Presidente da República determinou o emprego das Forças Armadas, segundo o extrato abaixo transcrito, enviado para o Sr. Ministro da Defesa:

Incumbiu-me a Excelentíssima Senhora Presidente da República de informar que, atendendo a solicitação contida na Exposição de Motivos nº 00039/GSI de 28 de março de 2014, fundamentada no Art. 142 da Constituição Federal, nos § 1º a § 6º do Art. da Lei Complementar nº 97/1999 e nos Art. 2º a 4º do Decreto nº 3.897/2001, autorizou o emprego das Forças Armadas, nas seguintes condições:

a. Missão

A fim de cooperar com o governo do Estado do Rio de Janeiro em seu processo de pacificação, empregar temporariamente, militares das Forças Armadas em garantia da lei e da ordem, em coordenação com os órgãos de segurança pública federais, estaduais e municipais.

b. Órgãos envolvidos

Ministério da Defesa, Ministério da Justiça, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e órgãos de segurança pública situados no Estado do Rio de Janeiro e outros que, eventualmente, venham a tomar parte nas atividades.



Figura 1 – Área de Operações

c. Delimitação da Área

Região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, em particular no Complexo da Maré (Praia de Ramos, Parque Roquete Pinto, Parque União, Parque Rubens Vaz, Nova Holanda, Parque Maré, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Bento Ribeiro Dantas, Vila dos Pinheiros, Conjunto Pinheiros, Conjunto Novo Pinheiros, Salsa & Merengue, Vila do João e Conjunto Esperança)

d. Prazo

De 05 de Abril a 31 de Julho de 2014

Considerações Iniciais

Após a emissão dos Protocolos de entendimento entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Governo Federal, o Exército Brasileiro, por meio do Comando de Operações Terrestres (COTER), regulamentou o emprego das tropas no Complexo da Maré.

Coube ao Exército Brasileiro assumir o comando das operações de apoio ao Estado do Rio de Janeiro na região delimitada denominada Complexo da Maré, composta de 15 comunidades, com cerca de 140 mil habitantes dentro de uma área de aproximadamente 10 km², dentro da cidade do Rio de Janeiro. Para tal, foram

empregadas tropas do Exército e da Marinha do Brasil enquadradas por uma Brigada denominada “FORÇA DE PACIFICAÇÃO”, com um efetivo aproximado de 3.500 militares, por um período inicial de quatro meses.

Portanto, a missão da tropa consistia em realizar, 24 horas por dia, todos os dias da semana, o patrulhamento ostensivo a pé e motorizado nas ruas, becos e vielas da área da Maré e o estabelecimento dos Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU) nos principais acessos de entrada da comunidade, onde seriam realizadas abordagens de pessoas e revistas de veículos e motos. Da diretriz, constam as orientações para o emprego da Comunicação Social.

Nesse curto período de tempo, a Comunicação Social pautou sua missão nas diretrizes emanadas pelo COTER com o objetivo principal de preservar e fortalecer a imagem da Força.

Segundo o autor, a percepção inicial de que o Exército Brasileiro permaneceria pouco tempo no Complexo da Maré exigiu, posteriormente, um redimensionamento das orientações de Comunicação Social.

O prolongamento da missão conduziu o Comando de Operações Terrestres (COTER) a planejar a substituição das tropas a cada dois meses. Pode-se verificar na Tabela 1 os contingentes que foram empregados e

Contingente	Tropa	Período
I	Brigada de Infantaria Paraquedista	04 de Abr a 30 Mai 14
II	6ª Brigada de Infantaria Blindada	30 Mai a 06 Ago 14
III	4ª Brigada de Infantaria Montanha	06 de Ago a 15 Out 14
IV	11ª Brigada de Infantaria Leve	15 Out a 15 Dez 14
V	14ª Brigada de Infantaria Motorizada	15 de Dez a 19 Fev 15
VI	10ª Brigada de Infantaria Motorizada	19 Fev 15 a 31 Mar 15

Tabela 1 – Quadro dos Contingentes empregados

seus respectivos períodos.

As constantes prorrogações de permanência na missão e os diferentes níveis de conhecimento dos aspectos de Comunicação Social por parte dos 10 (dez) oficiais que desempenharam a função de E7, no período de Abr 14 a Mar 15, trouxeram certos desencontros no trato das informações públicas, das relações públicas na confecção e divulgação dos produtos nos diferentes contingentes da Força de Pacificação.

Esse desalinhamento conduziu a Chefia do CCOMSEx a decidir por um apoio mais presente e atuante na área de operações, determinando que fossem realizadas visitas técnicas de acompanhamento, principalmente na transição entre os contingentes e no meio do período e, por fim, a partir de Fev 15 com a permanência de um oficial de ligação junto ao Estado-Maior da Força de Pacificação. Essa decisão do Centro teve como principal finalidade padronizar e alinhar os procedimentos de Comunicação Social dos contingentes da Força de Pacificação, do Cmdo Mil de Área e do próprio CCOMSEx.

O autor, durante a Operação de Pacificação do Complexo da Maré pôde, em três oportunidades, prestar o assessoramento técnico à Célula de Comunicação Social da Força de Pacificação Maré, fato que possibilitou ao oficial absorver opiniões, ideias e informações que subsidiassem a produção deste trabalho.

Dessa forma, realizou o estudo de um caso real — O emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré, no período compreendido entre o I e o VI contingente (Abr 14 a Mar 15) — onde buscou: analisar todas as mensagens diárias de operação atinentes à Comunicação Social (MDOp-E7); tabular as principais demandas solicitadas

pelos meios de mídia no período; analisar as opiniões e sugestões dos oficiais que desempenharam a função de Chefe da Seção de Comunicação Social da Força de Pacificação - E7/F Pac; identificar os ensinamentos colhidos, as melhores práticas, as oportunidades de melhoria e os óbices constantes dos relatórios finais de missão produzidos por cada um dos contingentes; e compreender a confecção do Plano de Operações de Informação/Fev 15 da Op Maré (Pl Op Info).

Demandas de Com Soc na F Pac

O autor realizou uma pesquisa que teve por objetivo consolidar e analisar as principais demandas, óbices e tarefas desempenhadas que permeavam as vertentes da Comunicação Social na Op Pac Maré, em seus respectivos contingentes. A seguir, será apresentado um compêndio de ideias referentes às tarefas de cada uma das vertentes da célula de Comunicação Social de uma Força de Pacificação.



Militar da Comunicação Social da F Pac V obtendo imagens da operação

1. Tarefas de Relações Públicas em Op Pac

NÍVEL ESTADO-MAIOR F PAC

- ◆ Coordenar visitas de autoridades militares e civis, de comitivas militares estrangeiras e entidades civis internacionais;
- ◆ Estabelecer relacionamento institucional com as agências públicas do Estado da Federação, da prefeitura local e com a administração de pontos turísticos;
- ◆ Estabelecer relacionamento com unidades militares, ONG e líderes comunitários;
- ◆ Emitir cartões de aniversariantes e de agradecimentos, convites para almoço, etc.;
- ◆ Organizar a grade, a logística e todos os contatos necessários para atender o rodízio de folgas na cidade do Rio de Janeiro.

NÍVEL BATALHÃO F PAC

- ◆ Relacionamento ONG locais e com líderes comunitários e absorver demandas e necessidades sociais da população local;
- ◆ Gerenciar e captar o fluxo de informação tropa–moradores e vice-versa;
- ◆ Gerenciar o controle de danos com líderes comunitários e o Chefe da Seção Assuntos Civis;
- ◆ Organizar a grade, para atender o rodízio de folgas na cidade do Rio de Janeiro;
- ◆ Promover, organizar e gerenciar eventos de “lazer” na base do Batalhão.

2. Tarefas de Divulgação e Produção em Op Pac

NÍVEL ESTADO-MAIOR F PAC

- ◆ Levantar os custos necessários para confeccionar os produtos de Com Soc para todo o período;
- ◆ Elaborar os produtos iniciais para a operação;
- ◆ Preparar a campanha de divulgação institucional comum a todas as F Pac e as individualidades;
- ◆ Preparar a campanha de divulgação de fortalecimento dos valores;
- ◆ Preparar a campanha de divulgação de estímulo a denúncia e a de normas de conduta;
- ◆ Preparar a campanha de divulgação de missões e de segurança com armamento;
- ◆ Preparar a campanha de divulgação da massificação das regras de engajamento;
- ◆ Divulgar as ações da F Pac no *site* do Comando Militar de Área a que estiver enquadrado;
- ◆ Encaminhar fotos ou vídeos para a Seção de Divulgação e Produção e para as mídias sociais;

- ◆ Produzir informativo quinzenalmente sobre as principais ações da F Pac;
- ◆ Ficar em condições de realizar o registro de foto e filmagem em qualquer evento na zona de ação da F Pac ou de inspeções do Cmt F Pac;
- ◆ Solicitar o apoio da Com Soc nível Btl para que realize a cobertura de evento na Z Aç.

NÍVEL BATALHÃO F PAC

- ◆ Divulgação de produtos voltados para o público interno;
- ◆ Produzir matérias, semanalmente, e enviá-las ao Chefe da Com Soc da F Pac;
- ◆ Trabalho em conjunto com elementos do Destacamento de Apoio à Informação para divulgação de Campanhas para público externo;
- ◆ Divulgar as Ações Cívico Sociais (ACISO) para a população local (com antecedência);
- ◆ Ficar em condições de realizar a cobertura de foto e filmagem em qualquer evento na zona de ação do Batalhão da F Pac;
- ◆ Ficar em condições de apoiar ações do comando da F Pac.

3. Tarefas de Assessoria de Imprensa Op F Pac

NÍVEL ESTADO-MAIOR F PAC

- ◆ Estabelecer um *e-mail* para ser usado na operação;
- ◆ Organizar, junto com o Comando Militar de Área, o *media training* para o Gen Cmt;
- ◆ Organizar *media training* do Chefe do Estado Maior e dos Comandantes de Batalhão;
- ◆ Elencar as ideias-força da operação para o *media training* em consonância com o CCOMSEx;
- ◆ Manter o escalão superior informado das demandas solicitadas;
- ◆ Preparar *release* e notas à imprensa;
- ◆ Apresentar documentação de divulgação de Com Soc para ser apreciado pelo escalão superior;
- ◆ Solicitar que a grande maioria das demandas da imprensa seja feita por escrito, via *e-mail*;
- ◆ Responder por telefone os questionamentos mais simples da imprensa, se for o caso;
- ◆ Orientar equipe de Com Soc dos Btl F Pac;
- ◆ Gerenciar possíveis crises em concordância com o escalão superior, se for o caso;
- ◆ Preparar ambiente para entrevistas e ser o porta-voz da F Pac;



Entrevista do CCOMSEx com o Cmt I FPac Gen Bda Escoto

- ◆ Divulgar amplamente as Ações Cívico-Sociais (ACISO) antes do *release*, convidar imprensa local para participar do evento e incentivar a divulgação das atividades após o evento;

- ◆ Divulgar o controle de danos (SFC).

NÍVEL BATALHÃO F PAC

- ◆ Encaminhar os órgãos de imprensa para a Com Soc do Estado-Maior da F Pac;
- ◆ Orientar o subordinado sobre como se portar no caso de ser interpelado por órgãos de imprensa;
- ◆ Desenvolver no nível batalhão a mentalidade da Com Soc, explorando a exposição do militar quando em operações.

Como constatado, a gama de atribuições da Seção de Comunicação Social essenciais em uma operação de pacificação, por si só justifica que a estrutura da

seção seja capaz de atender adequadamente a todas as vertentes da Comunicação Social.

Recursos Humanos

O efetivo real designado para compor a estrutura da célula de comunicação social na Força de Pacificação foi sofrendo modificações a cada contingente, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Todos os contingentes elegeram a conquista do apoio da população como sendo o centro de gravidade da operação no Complexo da Maré. No entanto, julga-se que, somente a partir do VI contingente, os recursos humanos empregados passaram a atender em melhores condições à gama de atribuições inerentes à Comunicação Social de uma Força de Pacificação. Na percepção do autor, o emprego de pequenos efetivos na célula de Comunicação Social da grande maioria dos contingentes é um aspecto limitante na busca da conquista do apoio da população e no atendimento à grande demanda de assuntos atinentes à Comunicação Social em operações desta natureza.

A Célula de Comunicação Social

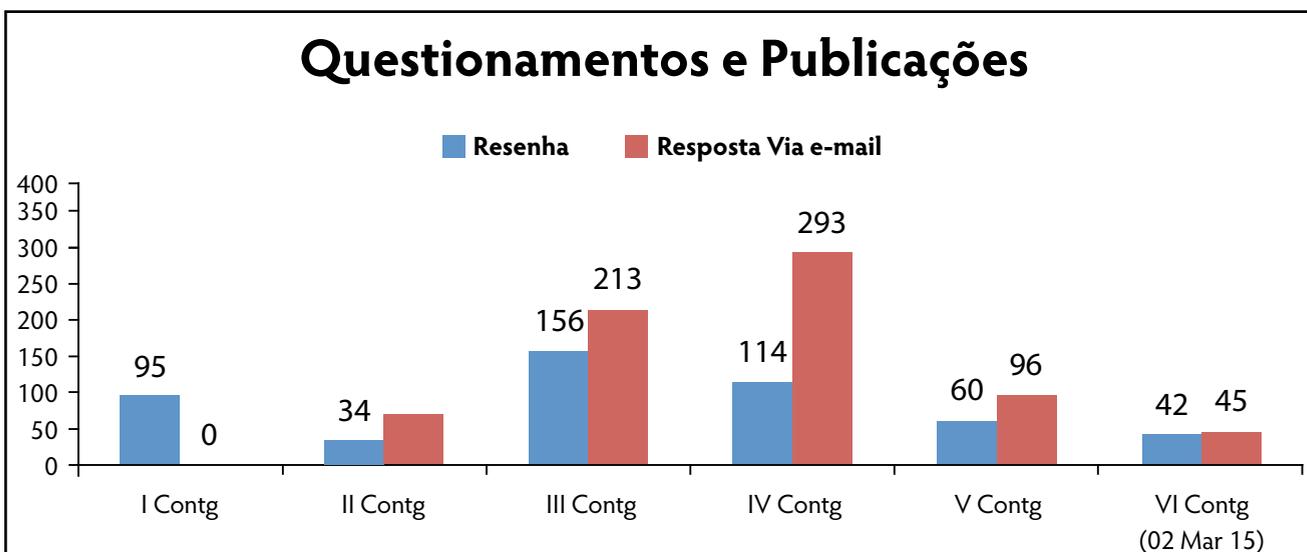
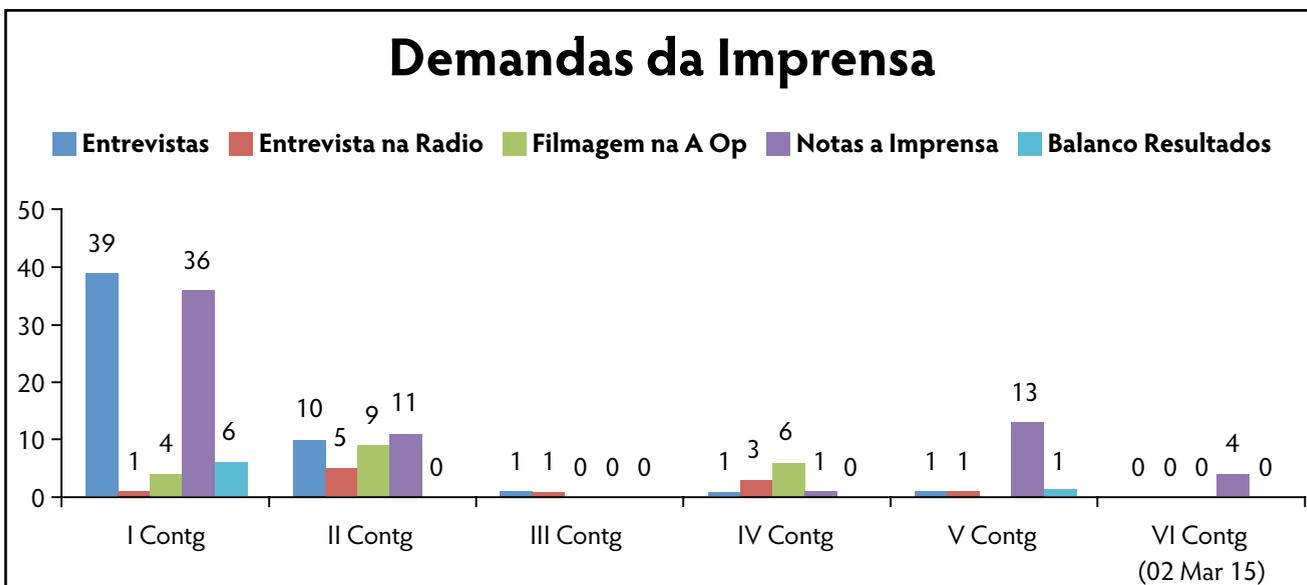
Quatro aspectos são fundamentais e colaboram sobremaneira para o êxito nas operações em um ambiente assimétrico como o da Pacificação: o bom relacionamento com a população local; o atendimento oportuno e preciso das demandas da imprensa; a boa integração com as diversas agências e organismos do Estado; e o estado moral da tropa.

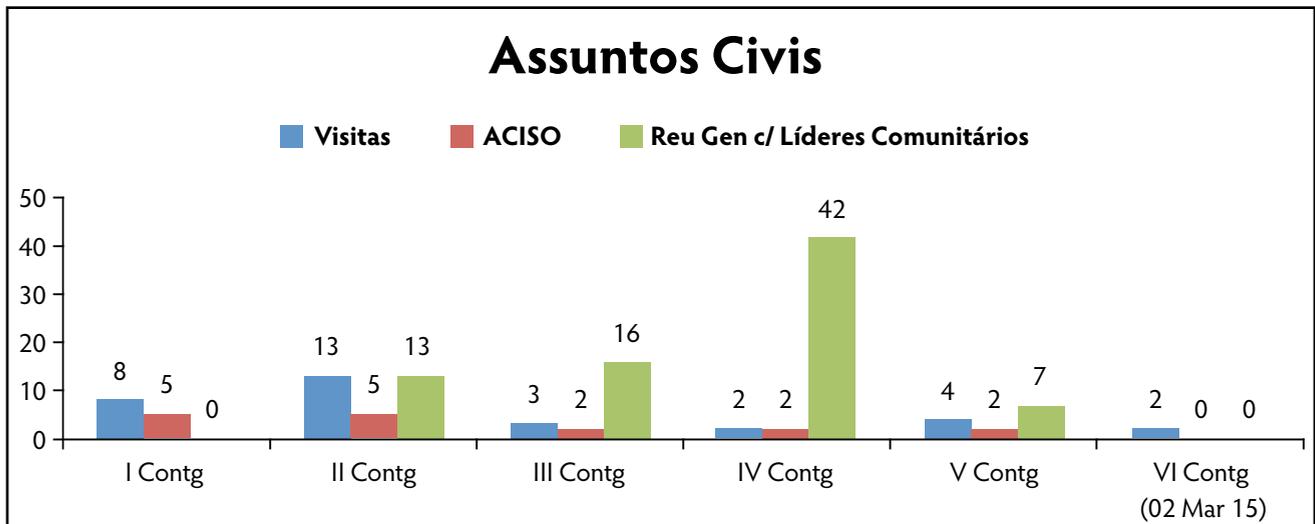
Contingentes	Chefe Seção	Adjunto	Oficiais	Sargentos	Cabos ou Soldados	Total
I	01 Maj	X	01 Ten	02 Sgt	X	4
II	01 Cel	01 Cap	X	03 Sgt	02 Cb	7
III	Dado não obtido pelo autor					
IV	01 Ten Cel	01 Cap	01 Ten	01 Sgt	02 Sd	6
V	01 Maj	01 Ten	01 Ten	05 Sgt	02 Cb	10
VI	01 Ten Cel	01 O Lig CCOMSEx	02 Maj 01 Ten	04 Sgt	03 Cb	11+ 01 O Lig

Tabela 2 – Efetivos dos contingentes das células de Com Soc das F Pac

	Entrevistas	Entrevistas na Rádio Comunitária	Filmagens na Área de Operações	Notas à Imprensa	Balanco de Resultados	Resenhas	Respostas Via e-mail	Visitas	ACISO	Reunião do General com Líderes Comunitários
I Contingentes	39	1	4	36	6	95	NC	8	5	NC
II Contingentes	10	5	9	11	NC	34	70	13	5	13
III Contingentes	1	1	0	NC	0	156	213	3	2	16
IV Contingentes	1	3	6	1	0	114	293	2	2	42
V Contingentes	1	1	0	13	1	60	96	4	2	7
VI Contingentes (02 Mar 15)	0	0	0	4	0	42	45	2	0	0

Tabulação das Demandas de Comunicação Social na F Pac Maré (Abr 14 a Mar 15)





Será que durante a Op Pacificação a célula de Comunicação Social cumpriu adequadamente com os quatro aspectos citados acima?

Para responder a esse questionamento, o autor realizou uma pesquisa documental nos arquivos disponíveis encontrados nas diversas seções de Comunicação Social do I ao VI contingente. A pesquisa foi realizada tomando por base, principalmente, as Mensagens Diárias Operacionais (MDOp). Apesar da falta de padronização e da inexistência de alguns arquivos, foi possível tabular grande parte dos seguintes aspectos: entrevistas, entrevistas do Comandante da Força de Pacificação para rádio, documentários produzidos por equipes de filmagem na área de operações, notas à imprensa, notas à imprensa específicas com balanço de resultados da operação, resenha de matérias encontradas nos meios de comunicação, respostas encaminhadas via *e-mail* para jornalistas, visitas diversas ao Comando da Força de Pacificação, ações cívico-sociais e reuniões entre o Comando da Força de Pacificação e lideranças, entidades ou ONGs.

Foi notório, em todos os contingentes, que a vertente da Comunicação Social que recebeu mais demandas foi a responsável pelo relacionamento com a imprensa. Dentre seus produtos podemos citar: busca e confecção da resenha diária contendo as matérias que saíram na mídia sobre a Força de Pacificação nas últimas 24h e sua avaliação (positiva, negativa e neutra), confecção de notas à imprensa, confecção de respostas sobre as demandas simples solicitadas, confecção de *release* quando da existência de matéria potencialmente positiva à Força, acompanhamento e monitoramento de mídia na

A Op, coordenação e concessão de entrevistas simples, preparação de *media training*, produção do temário da Comunicação Social, dentre outros.

Durante toda a operação, 24h por dia, a imprensa local e nacional monitora as ações da Força de Pacificação. Foi constatado, por exemplo, que, em todas as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) do Complexo da Maré e nas delegacias da região, existem “olheiros” da imprensa monitorando os atendimentos e passando, quase que instantaneamente, informações sobre trocas de tiro e incidentes na região.

Destá feita, a quantidade de questionamentos feitos pelos órgãos de imprensa para a Força de Pacificação é imenso e a demanda diária requer uma atenção especial no trato da resposta, para que as informações sejam sempre as mais fidedignas possíveis.

Para facilitar o entendimento na tramitação e produção de respostas aos questionamentos da mídia em geral, elaborou-se o fluxograma da Figura 2.

Concluindo, constatou-se que a elaboração das respostas das demandas da imprensa, dependendo obviamente do nível de importância, deverá sempre atender aos princípios da oportunidade e da unidade de informações, em que a Comunicação Social da Força de Pacificação deverá avisar, instantânea e simultaneamente, tanto o Comando Militar de Área quanto o CCOMSEx.

Quanto ao primeiro princípio, deve-se ao fato de que os órgãos de imprensa “desesperados” por notícias buscam contato tanto com o Cmdo Mil de Área quanto com a cabeça do sistema, ou mesmo com ambos. Quanto

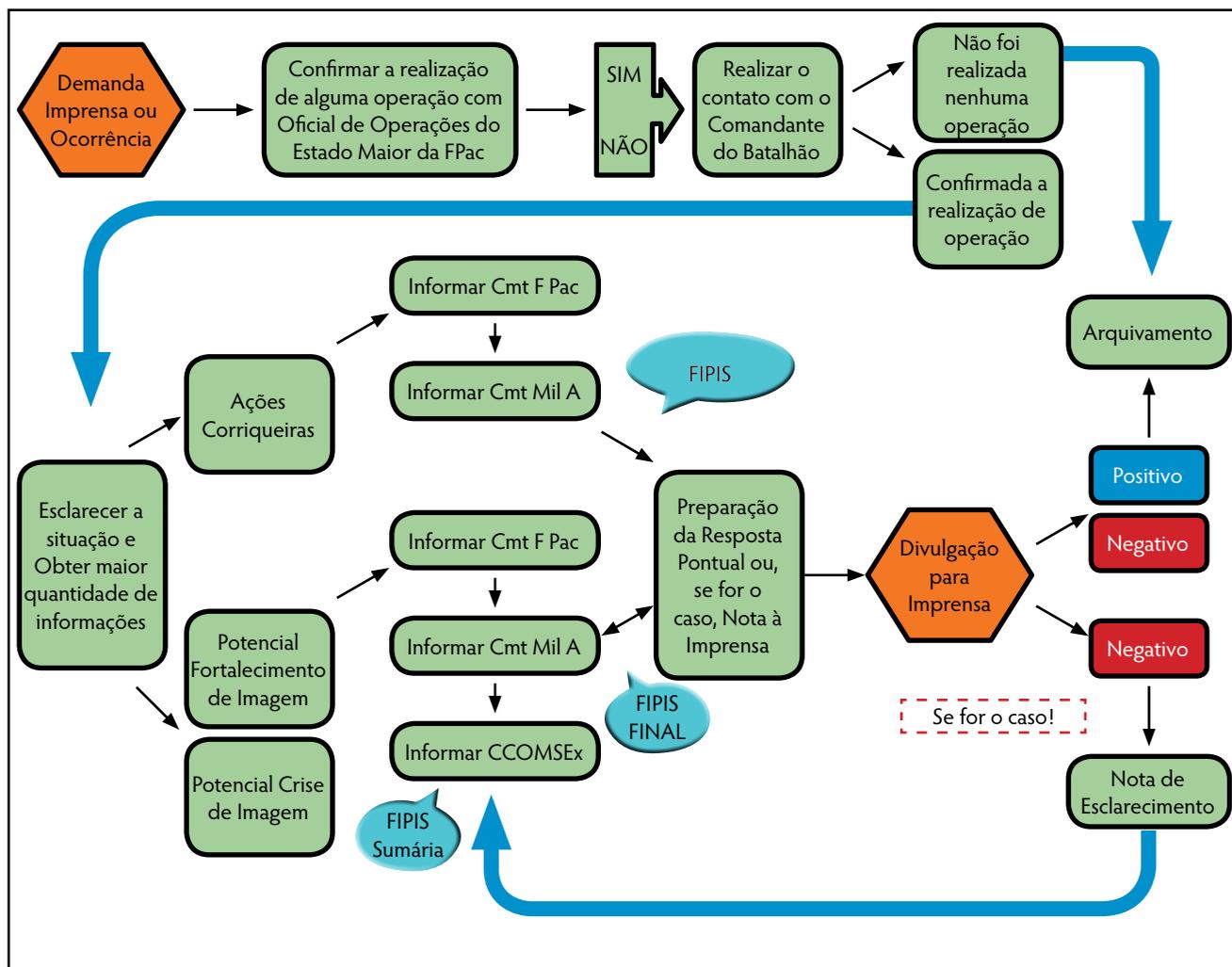


Figura 2 – Fluxograma de produção de resposta para a mídia

ao segundo, a construção da resposta deverá atender ao Cmdo Mil de Área e ser apreciada pelo Gab Cmt Ex, para que haja uma resposta única a respeito da palavra oficial da Força.

ACISO na Força de Pacificação Maré

A Ação Cívico-Social (ACISO) é uma excelente ferramenta de apoio, para a conquista da população nas operações assimétricas. Essa operação requer um planejamento minucioso de forma que os efeitos desejados sejam alcançados, que a repercussão na opinião pública local e regional seja extremamente positiva, que ocorra pelos vetores de mídia uma divulgação posterior atrativa para o Exército Brasileiro e para que as agências envolvidas também venham a ser atingidas pelos efeitos extremamente positivos da ação.

No caso da Força de Pacificação Maré, pode-se

notar que a realização de ACISO tradicional conduzida pelo Comando da Força de Pacificação foi constante apenas no período das duas primeiras Forças de Pacificação, gradativamente diminuindo nos demais contingentes. Fruto, segundo o autor, da falta de interesse e do descaso por parte dos órgãos públicos civis de conduzirem, com suas próprias “pernas”, a maioria das atividades.

A presença de mais de três organizações criminosas (OCRIM) dentro de um complexo composto por 15 comunidades limitou sobremaneira a presença e a participação de moradores nas ACISO. As ações ajudam na manutenção da imagem da Força de Pacificação, porém há receio dos moradores de transparecer as OCRIM qualquer vínculo ou apoio à Força de Pacificação e conseqüentemente, virem a sofrer represálias por parte dos criminosos.

Segundo o relato de alguns chefes da célula de Comunicação Social da Força de Pacificação, praticamente não houve divulgação posterior ou acompanhamento da efetividade das ações por parte dos órgãos de mídia e, ainda, muitos moradores criticaram a ineficiência das agências do Estado presentes na ação.

Destá forma, infere-se que as operações de ACISO TRADICIONAIS desenvolvidas nas operações de pacificação do Complexo da Maré pelo Cmdo da Força de Pacificação não surtiram o efeito desejado e não tiveram a repercussão nem a divulgação desejada quanto àquelas desenvolvidas nas operações de pacificação nos Complexos da Penha e do Alemão, pelos motivos já mencionados.

No entanto, aquela que mais surtiu efeito foi a presença da Justiça Itinerante que, em três oportunidades, esteve presente na comunidade, oferecendo seus serviços. Os atendimentos chegaram a mais de 2 mil, e o retorno foi muito positivo para a população. O referido exemplo demonstrou a necessidade de mudar a forma de atuação das ACISO TRADICIONAIS, conduzidas pelo Cmdo da Força de Pacificação, para ACISO PERSONALIZADAS, coordenadas pelo Cmdo da Força de Pacificação, e conduzidas pelo Btl Força de Pacificação dentro de sua Z Aç.

O ambiente operacional da Maré não foi propício à realização de ACISO TRADICIONAIS de grande envergadura. No entanto, o efeito positivo da Justiça Itinerante acabou por apresentar um novo viés de ACISO que, segundo o autor, passou a surtir melhores efeitos e possibilitou maior integração da FT Btl com as lideranças locais dentro de sua zona de ação.

As ACISO chamadas pelo autor de ACISO



Aciso Justiça Itinerante na Área do Complexo da Maré

PERSONALIZADAS passaram a ser gerenciadas pela célula de Assuntos Civis (E9) e executadas pela turma de Comunicação Social da FT Btl, que buscou atacar os problemas de uma e no máximo duas Comunidades dentro do Complexo. Atendendo, assim, de forma mais efetiva às necessidades específicas de uma pequena região, conforme as suas maiores demandas e particularizando a solução de determinado problema. Como exemplo de ações desenvolvidas, podemos citar ACISO “DETRAN”, ACISO “JUSTIÇA”, ACISO “IDENTIFICAÇÃO”, ACISO “LIMPEZA URBANA”, ACISO “CARÇAÇA”, ACISO “ENERGIA”, ACISO “DENGUE” e tantas outras que podem ser realizadas.

Sugestões Propostas

Dada a extrema importância da Comunicação Social nas Operações de Pacificação, o autor buscou reunir, estudar e analisar as informações sobre a Força de Pacificação do Complexo da Maré com objetivo de extrair idéias e concepções que colaborem com o amadurecimento do sistema de Comunicação Social do Exército e propiciem novos entendimentos em ações futuras de Apoio a Órgão Governamental em Operações de GLO.

Por fim, o autor sugere a adoção das seguintes ideias e/ou ações:

- ◆ A necessidade de que seja confeccionado, desde o início das Operações, um Plano de Comunicação Social que padronize o relacionamento com a mídia, as relações públicas, a divulgação e os produtos necessários à Campanha de Comunicação Social da Operação.

- ◆ A padronização da Mensagem Diária de Operações de Com Soc (MDOp/E7). Para realizar a tabulação das diversas demandas de Comunicação Social ao longo da Força de Pacificação, o autor analisou, principalmente, os dados constantes das MDOp dos diversos contingentes e foi constatada pelo autor a falta de padronização da MDOp do Chefe da Seção de Com Soc, ao longo da Operação Complexo da Maré. Tal fato dificultou a continuidade de informações e controle das demandas de Comunicação Social. O autor sugere, na Figura 3, um modelo de MDOp-E7 para que possa vir a ser utilizada em ações futuras.

- ◆ Sugere-se que o porta-voz não tenha ou mesmo interrompa sua conta nas mídias sociais; o estabelecimento de um número de celular para o chefe da Comunicação Social da Força de Pacificação desde o

(PADRÃO)

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO MILITAR DO LESTE
FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ VI

MENSAGEM DIÁRIA DE OPERAÇÕES (MDOp)—Nº , / /2015

Nome da Operação: OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Período da Operação: Início: 050000Abr14 Término: 310000Mar15

Período abrangido por este relatório: de **020800FEV15 a 030900MAR15**

Comunicação Social

- 1) E-mails recebidos e respondidos (pessoa / veículo e e-mail).
- 2) Notas à imprensa ou Notas de esclarecimento (título).
- 3) Entrevistas concedidas (porta-voz e veículo).
- 4) Matérias veiculadas na imprensa (título, link e fonte — avaliação).
- 5) Matérias elaboradas para os sites da Força (título, sites de destino).
- 6) Visitas a F Pac (órgãos ou autoridades).
- 7) Agradecimentos e homenagens (Diplomas, cartões e lembranças).
- 8) Produtos elaborados pela Com Soc (banner, faixas, vídeos, etc).

E7/F Pac VI

Figura 3 – Sugestão de MDOp/E7

início da operação e que perdure até o final, facilitando o contato com a imprensa; a criação de uma conta de e-mail da Força de Pacificação, antes do início da Operação, sugestão [imprensaFPac"X"@gmail.com](mailto:imprensaFPacX@gmail.com), a padronização por parte do CCOMSEx de um "Logo da Força de Pacificação" para seja utilizada por todos os contingentes; a criação de uma Conta FIPIS – (Ficha de Informação de Pronto Interesse do Sistema) exclusiva para Força de Pacificação, independente, da tropa de origem.

- ◆ O acompanhamento de um militar do CCOMSEx ou do Comando Militar de Área, com experiência no relacionamento com a imprensa, principalmente no início da Operação; a distribuir ao sistema Comunicação Social da Força de Pacificação do caderno "Falando com a imprensa".

- ◆ Incentivar para que, pelo menos uma vez na semana, as seções de Comunicação Social do Btl, produzam uma matéria com fotos sobre a principal ação, apreensão ou assunto relevante a imagem da Força, a fim de alimentar o Sistema de Comunicação Social do EB.

- ◆ No que se refere a divulgação ou não da informação, a experiência nos mostrou que, quando da interpelação por algum órgão de imprensa por determinado dado, é quase certo de que alguma coisa realmente aconteceu. O fato pode não estar alinhado com a interpelação da imprensa, no entanto cabe uma averiguação, ratificação e contato com os escalões subordinados (Com Soc Btl Força de Pacificação) Sugere-se que a regra de "MÁXIMA DIVULGAÇÃO COM O MÍNIMO

RETARDO" deva ser substituída pela regra "DIVULGAÇÃO OPORTUNA EM TEMPO OPORTUNO". Sempre averiguar e confirmar os dados antes de emitir uma resposta, em detrimento do "deadline" do órgão de imprensa; para dar fluidez ao sistema, julga-se interessante divulgar, no âmbito do Estado-Maior do Comando da Força de Pacificação, o fluxograma de produção de respostas à imprensa e ratificar com a Seção de Comunicação Social do Cmdo Mil de Área esse procedimento.

- ◆ Sugere-se ao CCOMSEx estreitar contato com a célula de Com Soc da F Pac, no caso de crise, visando decidir se o responsável pela emissão da nota à imprensa será o Centro, o Comando Militar de Área ou a própria Comunicação Social da Força de Pacificação.

Eqp	Posto/Grad	Missão Principal	Qtde
Chefia	TCel	Planejamento das Atividades / Porta-voz	1
	TCel/Maj	O Lig CCOMSEx (Aux Ch Com Soc)	1
Tu Rel Mídia	Oficial	Of repórter, produção de reportagens, <i>release</i> , notas e Resenha, apoio em <i>Media Training</i> , entrevistas e acompanhamento da mídia na A Op	1
Tu Prod Div	Oficial	Ch Prod Div com experiência com edição de vídeo e criação de artes para produtos. Produção de matérias e informativos	1
	ST/Sgt	Aux Prod e Div com experiência com edição de vídeo e arte de imagem (Preferencialmente Cinegrafista)	2
	Cb/Sd	Eqp Foto e Filmagem, se possível ainda com experiência com edição de vídeo e imagem	2
Tu RP	Oficial	Ch Relações Publicas	1
	ST/Sgt	Aux Relações Publicas	1
TOTAL EQUIPE DE COM SOC F PAC			10

Tabela 3 – Proposta de Recursos Humanos para células de Com Soc

♦ Julga-se interessante a possibilidade da Força de Pacificação, Cmdo Mil de Área ou CCOMSEx gerenciar um Estágio de Correspondentes de Assuntos Militares (ECAM) com as universidades da região, de forma a potencializar vetores externos na guerra das mídias sociais e de imprensa.

♦ Sugere-se que um militar do Sistema de Comunicação Social assuma a função de Chefe dos Assuntos Cíveis no EM da Fac, tendo em vista a íntima ligação entre a Comunicação Social e os assuntos cíveis. Cabe ressaltar que as principais atividades realizadas pela Turma de Comunicação Social do nível Btl Força de Pacificação são atinentes aos assuntos cíveis.

As visitas de autoridades do poder executivo costumam atrair muita demanda de imprensa, fato que, por si só, obriga a uma especial preparação da célula da Comunicação Social. Cabendo à Comunicação Social da Força de Pacificação adotar o seguinte

Procedimento Operacional Padrão (POP) conforme a seguir: preparar a recepção e cadastro da imprensa; conduzir a imprensa para local pré-determinado; preparar o local para imprensa; coordenar com a Secretaria de Com Soc da Presidência da República se haverá ou não concessão de entrevista, tempo previsto; coordenar as atividades com Chefe da sessão de Operações e dos Assuntos Cíveis; preparar ambiente para entrevista (Ambiente interno ou externo); e preparar o *press kit* para ser distribuído, contendo, se possível: dados funcionais do Comandante; histórico da operação; protocolos de cooperação; números da operação (tropa); resultados da operação até o momento; CD com Imagens da tropa; CD com vídeos da operação; e CD com fotos e imagens.

Analisar a proposta do autor quanto aos recursos humanos mínimos a serem adotados para a célula de Comunicação Social nível Cmdo da Força de Pacificação, conforme a Tabela 3. ■

O Tenente-Coronel Prisco foi declarado aspirante a oficial da turma de Cavalaria pela AMAN em 1994. Após concluir a ECEME em 2011, assumiu a Seção de Comunicação Social da Brigada de Infantaria Paraquedista. Nesta função, destaca-se a participação ativa na articulação da Comunicação Social da Brigada na Conferência das Nações Unidas – Rio+20. Desde 2014, trabalha na Assessoria de Imprensa do Centro de Comunicação Social do Exército, Brasília/DF, onde foi oficial de ligação do CCOMSEX com a célula de Comunicação Social da Força de Pacificação da Maré. (E-mail: prisco@ccomsex.eb.mil.br).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Estado-Maior do Exército - EME. **C 45-1: Manual de Comunicação Social** 1 ed. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres - COTER. **CI 45-01: Caderno de Instrução de Ação Cívico – Social (ACISO)** 1 ed. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Centro de Comunicação Social do Exército - CCOMSEX. **Plano de Comunicação Social** ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL, VI Contingente Força de Pacificação Maré, **Minuta de Comunicação Social do VI Contingente da Força de Pacificação Maré** elaborada pelo TC Inf QEMA Costa Neto Chefe Comunicação Social da 6ª Região Militar, Salvador – BA, Jan 2015.

BRASIL, CCOMSEX, **Pesquisa E7 Força de Pacificação Maré**, elaborada pelo TC Cav QEMA Abelardo Prisco de Souza Neto, Nov 2014.

BRASIL, CCOMSEX, **Mídia Training Op São Francisco – Gen Enzo**, elaborada pelo CCOMSEX, Abr 2014.

BRASIL, 5ª Seção CML, **Mídia Training Op São Francisco – Cmt CML**, elaborada pelo CML, Abr 2014.

BRASIL, FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ, **MDOp do I Contingente Brigada de Infantaria Paraquedista**, 53 (Cinquenta e três) Mensagens Diárias de Operações – MDOp de 08 de Abril a 31 de Maio de 2014. Disponível em arquivo do Cmdo da Força de Pacificação, acesso em 01 Mar 2015.

BRASIL, FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ, **MDOp do II**

Contingente 6ª Brigada de Infantaria Blindada, 67 (Sessenta e sete) Mensagens Diárias de Operações – MDOp de 01 de Junho a 06 de Agosto de 2014. Disponível em arquivo do Cmdo da Força de Pacificação, acesso em 01 Mar 2015.

BRASIL, FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ, **MDOp do III Contingente 4ª Brigada de Infantaria Montanha**, 68 (Sessenta e oito) Mensagens Diárias de Operações – MDOp de 06 de Agosto a 12 de Outubro de 2014. Disponível em arquivo do Cmdo da Força de Pacificação, acesso em 01 Mar 2015.

BRASIL, FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ, **MDOp do IV Contingente 11ª Brigada de Infantaria Leve**, 72 (Setenta e dois) Mensagens Diárias de Operações – MDOp de 14 de Outubro a 13 de Dezembro de 2014. Disponível em arquivo do Cmdo da Força de Pacificação, acesso em 01 Mar 2015.

BRASIL, FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ, **MDOp do V Contingente 14ª Brigada de Infantaria Motorizada**, 64 (Sessenta e quatro) Mensagens Diárias de Operações – MDOp de 15 de Dezembro a 16 de Fevereiro de 2015. Disponível em arquivo do Cmdo da Força de Pacificação, acesso em 01 Mar 2015.

BRASIL, FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ, **MDOp do VI Contingente 10ª Brigada de Infantaria Motorizada**, 20 (Vinte) Mensagens Diárias de Operações – MDOp de 19 de Fevereiro a 03 Março de 2015. Disponível em arquivo do Cmdo da Força de Pacificação, acesso em 02 Mar 2015.